



ANO IX
1950
2897
PREÇO \$30

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
3.ª feira
24
Outubro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: E. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Sória, 67 — Telefones: 23201/2/3 — Telegramas: «Populares»

DESARMAMENTO GERAL EFICIENTEMENTE FISCALIZADO É O QUE DESEJAM OS ESTADOS-UNIDOS

EMBORA JULGUEM QUE AS NAÇÕES DEVEM ARMAR-SE A FIM DE PROTEGEREM O MUNDO DE QUALQUER AGRESSÃO —DECLAROU O PRESIDENTE TRUMAN

NA SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA GERAL DA «ONU»

FLUSHING MEADOW, 24 — O Presidente Truman pronunciou, esta manhã, na sessão solene comemorativa do 5.º aniversário da fundação da «ONU», o seguinte discurso:

«Faz hoje cinco anos, que a Carta da «ONU» começou a ter validade. Em virtude desse acontecimento, a data de 24 de Outubro de 1945 tornou-se num grande dia na história do Mundo.

Muito antes já, a ideia de uma associação de nações, capaz de manter a paz, vivera, como um sonho, nos corações e nos espíritos dos homens. Woodrow Wilson foi, no nosso tempo, o autor dessa ideia. A «ONU», representa o maior dos progressos que conseguimos para transformar esse sonho em realidade.

As Nações Unidas nasceram da agonia da guerra — a mais terrível guerra da História. Aquelas que elaboraram a Carta fizeram menos, na realidade, pela

criação da «ONU», do que os milhões de homens que lutaram e morreram nessa guerra. Nós, que trabalhamos para cumprir os seus grandes princípios, devemos sempre lembrar-nos de que esta Organização deve a sua existência ao sangue e sacrifício de milhões de mulheres e homens.

A «ONU», que salu das suas esperanças pela paz e pela justiça, representa a ideia de uma moralidade universal, superior aos interesses individuais das nações.

Os seus alicerces não assentam sobre o poder ou os privilégios, mas sim sobre a fé. Assentam, pois, na fé que os homens depositam nos valores humanos; sobre a crença de que os homens de cada terra mantêm os mesmos elevados ideais e lutam pelos mesmos propósitos de paz e de justiça.

Esta fé está profundamente arraigada no povo dos Estados Unidos da América e creio que nos povos de outros países.

Os Governos podem, às vezes, fracassar no seu apelo à «ONU», mas os povos do Mundo não falham. Em todo o Mundo, o pedido formulado pelas mulheres e homens, para uma paz e justiça internacionais, constitui uma força irresistível.

(Continua na 8.ª pág.)

OS MINISTROS DA PRESIDENCIA E DA DEFESA

em viagem respectivamente para Paris e Washington

Partiu hoje para Paris, no avião dos T. A. P., acompanhado do seu secretário, sr. dr. Joaquim Nunes Mexia, o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrals), Ministro da Presidência, que vai participar nas reuniões do Conselho Geral da Organização Económica de Cooperação Europeia (Plano Marshall). Nessa reunião serão tratados, entre outros assuntos, os da liberalização do comércio e da União Europeia de Pagamentos.

A despedir-se do sr. prof. dr. Costa Leite estiveram no Aeroporto

(Continua na 5.ª pág.)



No «Zoom» de Londres o casal de tigres Sahib e Mansahib teve há tempo três crias, que têm sido umas das grandes atrações daquele recinto. Como a mãe não pudesse alimentá-los, os tigreiros foram confiados aos cuidados de uma cadela, que a princípio desempenhou conscientemente as suas funções de ama, mas teve depois de ser substituída pelo biberão. Porque, apesar da sua pouca idade, as ferasinhas começam já a dar largas aos seus instintos e experimentam as presas nascentes onde calha, seja nas calças das pessoas que lhes passam ao alcance ou em ossos enormes que lhes despertam o apetite carnívoro, como as gravuras mostram.



Durante a sessão inaugural da Secção de Ciências Sociais, a que preside o sr. prof. dr. Marcelo Caetano

MAIS DE 800 DELEGADOS ESTÃO REUNIDOS NO XX CONGRESSO LUSO-ESPAANHOL

PARA O PROGRESSO DAS CIÊNCIAS

No Instituto Superior Técnico, realizaram-se hoje as primeiras sessões de trabalhos do XX Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências — que reúne mais de 800 congressistas e foi, ontem, á noite, solenemente inaugurado.

Das nove secções só 5.ª 1.ª

— Ciências Matemáticas — iniciará amanhã os seus trabalhos. As restantes oito secções reunir-se-ão já hoje, em separado, de manhã.

A 2.ª Secção — Astronomia, Geodesia, Geofísica e Geografia — presidiu o sr. prof. dr. Vítor Hugo de Lemos.

O vice-presidente espanhol fez o discurso inaugural e foram apresentadas comunicacões pelos profs. Drs. Luis Schuch e Custódia de Moraes.

O prof. D. António Pereira Forjaz saudou os Chefes de Estado de Portugal e da Espanha.

O sr. prof. D. António Pereira Forjaz preside à 3.ª Secção — Física e Química — que tem como vice-presidentes os sr. profs. João de Almeida Santos e D. Julio Palácios, e como secretário o sr. dr. António M. Baptista.

O presidente, ao iniciar a sessão, saudou os Chefes de Estado dos dois países peninsulares e salientou o significado destas reuniões científicas, não só a que o sr. prof. Hercúlo de Carvalho proferiu o discurso inaugural. No final, o sr. prof. D. António Pereira Forjaz comentou o trabalho do orador.

Na 4.ª Secção — Ciências Naturais — a que preside o sr. (Continua na 4.ª pág.)

A TRAGÉDIA DE SETUBAL NUMA EXPRESSIVA MANIFESTAÇÃO DE PESAR

A POPULAÇÃO DE LISBOA ASSOCIOU-SE ÀS HOMENAGENS PRESTADAS AOS MALOGRADOS OFICIAIS INGLESES

O CHEFE DO ESTADO e o Presidente do Conselho fizeram-se representar

Pouco depois das 14 horas, no quadro característico do cais de Santos, quando o Sol fazia brilhar as águas do Tejo e evidenciava melhor o contraste desse espelho azulado com o negrume das barracões, desenrolou-se a segunda fase do funeral dos desditosos oficiais da Marinha britânica, mortos em Setubal.

Da amurada cinzenta de um contratorpedeiro foram-se destacando, num impressionante desfile, seis urnas escuras. Fez-se um silêncio quase absoluto. Fragatas de velas coloridas e mal enfunadas pela brisa suave, deslizavam e iam colocar-se no mesmo campo de visão, dando ao quadro um fundo que parecia irreal, pelo seu movimento e alacridade.

As pessoas que se encontravam no local evocavam uma vez mais a dureza cruel do trágico acidente que assinatou a visita de barcos da «Home Fleet» a Setubal. Naquele instante, em que os corpos dos seis oficiais, encerrados nas urnas cobertas com bandeiras inglesas, chegavam a Lisboa, uma sensação de pesar dominava todos que presenciava-

ram o acto. Os visíveis sinais de luto das bandeiras colocadas a meia adriça em todos os barcos de guerra portugueses fundados no Tejo reproduziam-se em muitos edifícios da cidade. E o sentimento de pesar pelo desastre era unanime em quantas presen-

(Continua na 4.ª pág.)

IMPRESSÕES DA EXCURSÃO TURISTICO-

-CINEGÉTICA A ANGOLA (1)

FERAS À SOLTA

ANDAM PELA FOZ DO QUANZA ...À ESPERA DE CAÇADORES

Uma taça de champanhe, bebida no restaurante do Aeroporto de Lisboa, deu lugar ao primeiro gesto de solidariedade entre os componentes da Excursão Turístico-Cinegética a Angola. Depois, cerca das 22 horas, o avião levantou voo, sob a objectiva dos repórteres fotográficos. Um avião cheio de almas é igual a qualquer meio de transporte nas mesmas circunstâncias. Só o espaço em que se agita é di-

ferente. No entanto, as suas asas, lutando como as nuvens, marcam uma nova era de coragem para a Humanidade, em que todos nos sentimos verdadeiros heróis.

(Continua na 3.ª pág.)

**ESTE NUMERO
FOI VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA**

DEPOIS DAS NOVE

VARIEDADES
Em 2.ª e 3.ª horas — 2
A 21 e 23 horas
A Grande Companhia
Brasileira de Comédia
apresenta a célebre
peça
«DIVÓRCIO»
com Delorges Caminha, Alma
Flora, Itala Ferreira e todo o
formidável elenco

HOJE — As 21 e 30
**«OS COMEDIAN-
TES DE PARIS»**
EM
«PHÈDRE»
DE RACINE

As 21,30
Em 2.ª semana
A superprodução mu-
sical em teatros
**«O BAILADO
DO CIUME»**
com Fred Astaire e
Ginger Rogers

As 21,30
O filme de gargalhada
«FRANCIS»
(O macho que fala)
com Donald O'Connor,
Patricia Medina e Ray
Collins

As 21,30
2.ª semana de consa-
gração triunfal
**«ENTRE
DUAS MÃES»**
com Ann Blyth e
Farley Granger

As 18,15 (Preços reduz.): O mesmo filme extraordinário

As 21,30
Em 2.ª semana
O filme de grande
classe
«SITIADOS»
com Montgomery Clift,
Paul Douglas e Cor-
nell Borchers.

As 15 — 18 e 21,30
EM 5.ª SEMANA
O monumental filme
português
**«FREI LUIS
DE SOUSA»**
A obra-prima de
Almeida Garrett
com Maria Sampaio, Paul de Carvalho,
Barreto Poeta, Maria Dulce, etc.
NO PALCO: Gerald Shaw em órgão
de cinema
(Refrigeração: temperatura 22°)

As 21,30
Estreia formidável
**«O MERCADO
DOS LADRÕES»**
com Richard Conte
e Valentina Cortesa
TERRAÇO — Hoje, às 21,30
«Aventuras de D. Juan» (col.), com
Errol Flynn; e «Mercado Negro», com
George Brent

As 21,30
Grande êxito da comé-
dia musical
**«VALSA
BRILHANTE»**
com Maria Eggerth
e Jan Klepura

As 21,30
Em 4.ª semana o
grande êxito de gar-
galhada
**«OS TRÊS
MOSQUITEIROS»**
com o famoso cômico
CANTINFLAS

LUSO TELEFONE 32886
HOJE (Alô de madrugada)
Animação: PILEPE PENHO
FADOS CANTICOS por Maria José da
Gua, Fernando Farinha, Isabel Silva,
Joaquim Geraldes e Emelina Lopes e
FADOS ALEGRES por Carlos de Oli-
veira, BOLOS por Camarinha e Faia
da Silva
ENTRADA 3500
AS 11 HORAS: DESGARRADA

SALVAFERRA
Animação: JULIO PERES
HOJE — FADOS por Natidinha Cor-
reia, António Meneses, Alberto Costa,
Arinda Vilela, Jorge Silva e Ferreira
Nunes, ANEDOTAS e CANÇÕES HU-
MORISTICAS por António Carriças.
A Guitarra Adelinho dos Santos
A Viola Castro Mota
ENTRADA 2450

A FEDRA DE RACINE NO TRINDADE

Vai em mais de meio século que a «Fedra» de Racine, o seu castigo de crime trágico, se representou pela primeira vez entre nós, com Sara Bernhardt, no S. Carlos. Foi precisamente a 14 de Novembro de 1895. Ontem, pela segunda vez, uma actriz de renome e que já a havia interpretado na «Comédie», Marie Ventura, deu-nos o grande prazer espiritual de reviver essa «reine incandescente», num alto ritmo, não se limitando, o que geralmente sucede, a apurar-se, em especial na declamação do segundo acto e no desespero do quarto, mas dando-lhe um notável equilíbrio. Caído o pano sobre o último acto, «Fedra» surge-nos assim, tal qual Racine a idealizou: em toute à fait composable, ni toute à fait innocente. O seu crime é mais um produto da fatalidade, um castigo dos deuses, do que um movimento consciente da sua vontade. Vai neste, quanto a mim, o seu melhor elogio. Relevante o «Hippolito», de Jean Martinelli, nomeadamente na cena fortemente impressiva da declaração a «Aricie», embora num estilo que, por vezes degenere do de Ventura, mas numa naturalidade que nunca roça pela vulgaridade — um «Hippolito», ressumante de altivez e de nobreza heróica.

Muito bem composto o Théâtre-mas de Albert Reyval: excelente a descrição da morte de «Hippolito». Merece louvor a composição de Louise Cortez, de atitudes harmoniosas, de fina sensibilidade, de dicção suavia. Delicada a intervenção de France Descandi, de voz sugestiva e atitude elegante. Se é facto que «Taséides», no dizer de Faguet na sua ceça creduzidade deve ser «smaguetux» como la foudre et bête comme un ouragan, não é menos certo que Robert Aubry foi, por vezes, demasiado truncamento. Apagada a
(Continua na 7.ª pag.)

SALA JÚLIA MENDES (PARQUE MAYER)

Animação: MODESTO MAIA
As 21 e 30 — Re-
preece nesta ilus-
trante sala AURORA
SOBRAL — Um
programa com Alice
Magina, Ivete Pes-
sica, Francisco Fran-
co, Armando Dias,
Tristão da Silva,
Castro Ramos e
Miguel Ramos.
Amanhã — CELESTE RODRIGUES
Sexta-feira — Fados e Variedades

UMA ESTREIA SENSACIONAL

CAPITÓLIO

Um filme dinâmico e empolgante que mostra a luta pela vida entre homens para os quais uma vida nada vale

O MERCADO DOS LADRÕES

RICHARD CONTE • VALENTINA CORTESA
Barbara Lawrence • Jack Oakie • Lee Cobb

Lutas brutais entre gente animada pelo ódio, a ganancia e o espírito de viangaça!
No meio do caos que reina entre essa gente sem escrúpulos, nasce um amor ardente

RITZ-CLUB

ABERTO ATÉ AS 3,30 H.
RUA DA GLÓRIA, 57
Telef. 25146
O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA
APRESENTA A ORQUESTRA **THE ROYAL-JAZZ**
Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES
O MELHOR SALÃO DE JOGOS LICITOS DE LISBOA

As 21,15
«NASCENTE PARA
MIM» e «O BRÇO
DAS ALMAS PER-
DIDAS»

As 21,30
«TRAGEDIA DOS AL-
PES», com Warren
Douglas e Anna Lee

PEQUENO CANTAZ
OLIMPIA — «O meu guarda-costas»
CINEMARTE — «Mansão de leonruras»
EUROPA — «Noite de Tempestades»
PARIS — «4 sem passaportes»
LYS — «Almas d'Aren»
TERRASSE — «Abocantamentos»
ROYAL — «A Terra dos Homens Perdidos»
IMPERIAL — «Cantiga da rua»
PALATINO — «Alma Silvestres»
JARDIM CINEMA — «O evadido»
PROMOTORA — «Carta a 3 mulhe-
res»
MAX — «Cantiga da rua»
ESTRELA JARDIM — «Sem sombra de
suspeitas»

Um automóvel
POR 1\$00
Ver no LARGO S. DOMINGOS

MAXIME
SEMPRE ENCHENTES 1
OS MAIORES ÊXITOS
DE «MUSIC-HALL»
A MARAVILHOSA ATRACÇÃO COREOGRAFICA ALEMA:
NOVE
CULTURAIS
BALARINAS
NUM CON-
JUNTO SU-
PRELENDETE
**BALLET
KALSKY**
ARTEL...
BELEZA!...
RITMO!...
HERMANAS ORO-TELLO
ESTER MURILLO — MA-
RY SOL
Charito Moreno — Hermanas Ta-
mayo — Julieta Manjon — Rodia
Marín — Gilanilla de Monterrey
— Isabella Guerra
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS COM O CANTOR
ALFREDO LOPES

SABADO 28
EM
TEATRO MARIA VITORIA
2 SÉSSOES 2
As 20,45 e 23 h.
A Empresa
Portuguesa
de Espec-
táculos,
Lda. apre-
senta
A
MAIOR
«CHARGE»
TEATRAL
DOS ÚLTIMOS
ANOS, COM
MARIA MATTOS
VASCO SANTANA
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
MARIA HELENA
BILHETES
A VENDA
nos principais
papéis

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES
As 0,30 e 2,15
GRANDE ÊXITO DO **TRIO BARSÍ**
SUCESSO **BALLET HELIOS**
GRANDIOSO DO
GRANDE SUCESSO DE **ADELITA CREADO** | SUCESSO DO VOCALISTA **CASSAGNE**
HERM. BARON — MARY MELY — ROSA ESTRELLA
— DUNIA — PERLA LEVANTE — MARY ARILLA —
— MARISSA MAR — ANA MARIA
2 Orquestras NOCTURNOS • **ARCADIA**
5.ª FEIRA — GRANDIOSA FESTA

CRISTAL GLAMOROSO
EXITO DO
TRIO IRINA-JORGE Y RICARDO
NOVA ATRACÇÃO INTERNACIONAL TIPICA E MEXICANA
E GRANDIOSAS NOVIDADES PELO JA CELEBRE E POPULAR
BALLET «ASÍÉS MEXICO!»
de que faz parte a brilhante vedeta dos «BALLETS RUSSOS» do coronel
W. Basil de Paris, IRINA KOSMOWSKA
E as restantes novidades do célebre elenco de ouro do **CRISTAL**
Orquestra CARAYANA e MOONLIGHT quinteto
Amanhã — Novas estrelas de grande sensação

OS DOIS AMIGOS INSEPARÁ-
VEIS QUE FIZERAM A CAM-
PANHA DO RISO EM TODO O
MUNDO ESTÃO AGORA NO
EDEN
«Francis»
DONALD O'CONNOR
A MELHOR COMÉDIA DOS
ÚLTIMOS 5 ANOS, QUE TO-
DA A CRÍTICA PORTUGUESA
VITORIOU!
D
DOLBYFILMS

EXCURSÃO A ANGOLA ONZE PLANTAS TOPOGRÁFICAS DE LISBOA

(Continuação da 1.ª pág.)
 A noite é de estrelas. E um quarto Lua dourada começa a acompanhar-nos, até Daçar. Alguns passageiros adormeceram; outros, seguram com a mão trémula, o pulsar do coração; outros, ainda, têm a preciosa oferta do poeta Pomal Vieira da Cruz nos excursionistas, na hora da partida, uma elegante publicação de algumas das suas melhores poesias. Nesses versos, onde perpassa toda a gama dos coloridos africanos, tomámos, sem dúvida, o primeiro contacto com a África. A «Romagem ao Quicombo» é um teatro de imagens perfeitas, onde o poeta põe todo o ardor da sua alma enamorado da beleza tropical:

Vinham de toda a parte estes rometeiros,
 em procissão, na lanterna quase acesa,
 e os de mais longe foram os primeiros

O rugido dos feras... e as suas peles

No sabor destes versos de escola impressionista, os que ainda não haviam pisado essas terras de feitiço, já podiam adivinhá-las, através do sentimentalismo dum verdadeiro poeta.

Vinte e quatro horas de avião, sobrevoando o largo Mundo, equivalem a viver, em realidade, uma velha página de Julio Verne. No entanto, as estrelas começam a empalidecer, a noite avança e, para lá duma paisagem de árvores dos anos, semeada de poças de água, aqui e ali, como espelhos enquadrados na floresta, surge-nos Daçar.

Sob uma atmosfera quente e pegajosa, povoada de insectos, marcamos a primeira etapa da viagem. Todos os passageiros são atraídos para a parte dum ebar, onde a variedade das bebidas é pouca. No entanto, os copos, embacizados, de pejão-se avidamente.

E que as frescas brisas do Tejo já se não sentem. Agora, todo o ar parece fogo — fogo dessa inebriante fogueira que é África! O avião, aliviado da carga, mal se desenha na escuridão e parece estar tomando fôlego para novo arranço.

A viagem prossegue através da noite quente, enquanto vai ficando atrás de nós a região da Senegambia.

Enquanto os caçadores, de olhos fechados, parecem sonhar com o rugir das feras, nós, mulheres, limitamo-nos a imaginar o encanto das suas peles, já transformadas em lindos casacos de Inverno...

Quando volto à realidade, vejo que caminhamos agora através de um nevoeiro denso, rondando o porto de Monróvia. Só depois de um esforço que teria levado à glória qualquer soldado da Idade-Média, o piloto consegue atravessar a custo a espessa cortina que nos separa do chão da Libéria.

Depois de despejarmos algumas garrafas de «coca-cola», único líquido tragável nestas paragens, voltámos ao avião. Sobre o galho seco dum exótico arbusto, um pássaro canta á nossa passagem. A sua voz insistente parece repetir, com ironia: «coca-cola... «coca-cola»...

Até á vista... cáldia Monróvia, que para o viajante pouco mais é do que uma fonte da excelente «coca-cola»!

Já dentro dos primeiros alvares do novo dia, tornámos a aterrar. Agora é Akra. Como expectros, as sentinelas negras destacam-se na meia claridade.

Chovera durante a noite, mas o calor aperta. Alarga-nos em ondas de humidade, e cada vez que o avião desce á terra, começamos

a sentir a ansia das alturas, a nostalgia dos ares...

Um preto de cabaia branca apresenta aos passageiros, sobre um tapete desbotado, mercadorias diversas: filices de minuscúlos elefantes de marfim, calxinhas de sandalo e, entre outras coisas, chinelas de coiro pintadas, já bambas, como se tivessem percorrido toda a turbulenta cidade, nos pés de algum maometano!

Mas, tudo isto é pobre, sebhento, como a própria cabaia do vendedor.

Dentro do avião em marcha já todos nos sentimos aclimatados e o moderno cruzador dos ares começa a transformar-se em salão de festas. É que um grupo de excursionistas portugueses, voando pelos ares em bos camaradagem, é qualquer coisa diferente duma viagem de avião de todos os dias...

Alguns componentes da excursão fizeram trocadilhos, e um antigo diplomata, disfarçado em Neptuno, dispôs-se a proceder ao baptismo da travessia do Equador de algumas formosuras femininas, que dão ao grupo uma nota alegre de mocidade.

Assim chegámos a Leopoldville, e depois, a Luanda. Os caçadores, ansiosos por fazerem uso das suas armas, partiram, logo de manhã cedo, numa confortável caravana, que ilustra as possibilidades deste século XX. Deste tempo em que tudo é possível — mesmo em África, mesmo no deserto e em toda a parte onde a Civilização tocou com a sua varinha mágica.

E agora... bom sorte, senhores caçadores; a foz do Quanza aguarda-vos, com o seu séquito de feras.

NITA LUPI

VÃO SER REVELADAS AO GRANDE PÚBLICO

Amanhã — dia do feriado da cidade — aparece a publico, editada pela Camara Municipal, uma obra monumental, da autoria do eminente olisipógrafo sr. eng. Augusto Vieira da Silva, intitulada «Plantas topográficas de Lisboa». O livro encerra a reprodução de onze plantas da capital, desde 1650 a 1892 — dando-nos, assim, idéias do desenvolvimento crescente da cidade — acompanhadas de um estudo do autor, abrangendo a indicação de tudo quanto em tal matéria se fez, desde as conjecturas do século XVI ás realidades aerofotogramétricas dos nossos dias. É um livro de grande classe que sobremaneira honra a olisipografia e coloca em alto nível as oficinas gráficas municipais que o editaram.

Comemorando esse acontecimento cultural, realiza-se, também amanhã, no Palácio Galveias, uma pequena exposição, na qual se apresentam as principais plantas que serviram para a elaboração dessa obra, acompanhadas da respectiva bibliografia, manuscritos, gravuras, etc. Aproveitando essa oportunidade, resolveu o Município que todas as salas do Palácio, há pouco reintegrado na sua feição seiscentista, sob a direcção do vereador sr. architecto Vasco Rezalicia, estejam patentes ao publico.

INSTITUTO FRANCÉS

É' já amanhã á noite que, no Instituto Francés, o professor dr. Georges Gaillard, da Faculdade de Letras de Lille, falará sobre «A escultura romana e a arte das peregrinações».

ODEON PALACIO

apresentam AMANHÃ em estreia em Portugal
 O 1.º GRANDE FILME DA LISTA DO X ANIVERSÁRIO DE FILMES ALCANTARA

Um filme heróico e espectacular de amor e glória

COM

ROLDANO LUPI

Uma obra de majestosa grandezza nos seus luxuosos cenários e arrepiantes batalhas



O VINGADOR NEGRO

Compre hoje mesmo «Numeros e nomes do futebol português» da autoria de Ricardo Ornellas

Desejo visitar a «Côte d'Azur». Qual será o melhor caminho?

Voar para Nice utilizando a Pan American — A Linha Aérea de Maior Experiência!



Vão directamente de Lisboa a Nice nos rápidos «Clippers» tipo Constellation, da Pan American Paragon facultative em Barcelona e Nice. Vãos frequentes. Cómodos e repositores essenciais reclináveis e... um serviço excelente.

A sua viagem será levada a cabo com presteza e eficiencia, na Linha Aérea de Maior Experiência. Procure o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., S.P.A.A., Praça dos Restauradores, 46. Telefones 31928/9. Telegramas PANAIRES, Lisboa.

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

Voa para os 6 Continentes

Não há ninguém que não tenha já provado o típico e valentizado **COZIDO À PORTUGUESA**. Porém, nem todos ainda sabem como é delicioso este prato tão português.

Vá, na próxima 5.ª-Feira, prová-lo ao

CAFÉ PORTUGAL

D O R O S S I O
 Será como é bom e diferente



KINAX
 A MAIS BELA MÁQUINA DE FOLE NO FORMATO 6:9 cm
 O encanto de todas as amadoras foliográficas. Distintos modelos e estilos. Preço muito baixo.

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ (FERIADO)

ÀS 15,30 HORAS

«AS BODAS DE OIRO»

DO VELHO TOUREIRO

MANUEL DOS SANTOS

PROMOVIDAS PELO SECTOR 1

UM GRANDE CARTAZ A PREÇOS POPULARES!



MANUEL DOS SANTOS



DIAMANTINO VISEU

NUNCIO, SALGUEIRO, MASCARENHAS, MURTEIRA, CURRO CARO, DIAMANTINO, DOS SANTOS e CHAVEZ FLORES
3 TOIROS DE ROBERTO & ROBERTO

FORCADOS DO EX.º SR. NUNO DA SALVAÇÃO BARRETO e ANTÓNIO MATIAS
 Última corrida da época com um cartaz monstruoso e a preços baratísimos!
A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRIU HOJE ÀS 11 HORAS

Nota importante: As marcações só poderão ser respeitadas até às 19 h. de hoje

UM MODELO DE PASTA ESCOLAR

GALBÃO



RETA AGUSTA, 190



VENCEDOR ABSOLUTO

DO

2.º CIRCUITO DA PARADA

conduzido por Joaquim Filipe Nogueira, classificando-se A. Leitão de Oliveira em 2.º lugar da sua categoria

e, também

1.º, 4.º, 5.º, E 6.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

AUTOMÓVEIS



OS ÇARROS DESPORTIVOS POR EXCELENCIA

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, L. DA

39, RUA ESCOLA POLITÉCNICA

LISBOA

SEJA
Chefe de Contabilidade

APRESENTE EM SUA CASA OS MOMENTOS VAGOS, PELO MÉTODO DO PROF. LOURENÇO DE CARVALHO

Escola Lustrada de Inglês por Correspondência

Calçada

Nome: _____
Rua: _____
Cidade: _____

INDIGESTÃO

aliviada com

UMA DOSE

deste célebre remédio



Não permita que a indigestão torne os seus refeições uma tortura. Procure alívio tomando uma simples dose de MACLEAN BRAND STOMACH POWDER! Este célebre remédio acalma o mal-estar rápida e eficientemente, porque é uma fórmula científica perfeitamente equilibrada. Experimente o MACLEAN BRAND STOMACH POWDER ainda hoje!

MACLEAN BRAND STOMACH POWDER alivia rapidamente
FLATULÊNCIA
ACIDEZ
SENSAÇÃO DE ARDOR
NAUSEAS
DORES DE ESTOMAGO

e

BILIS devidas à indigestão. Veja bem se lhe fornecem o verdadeiro **MACLEAN BRAND STOMACH POWDER** com a assinatura «Alex C. Maclean».

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS EM PÓ E EM TABLETES



MP 49/B

CARTAXO

CAÇA NA ARAMENHA

Em complemento do anúncio publicado, esclarece-se que só é concedida licença apenas a um caçador, em cada dia.

Emerson

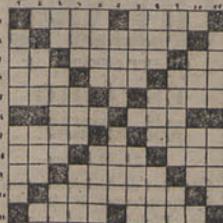
ALEGRE O SEU LAR



Com um lindo receptor PORTÁTIL em cores

PRÓPRIOS PARA QUARTO, SALA, ESCRITÓRIO
APENAS 2800 (diários) 60000 (mensais)
SOM MARAVILHOSO
A' venda em todas as boas casas Representantes:
COSTA & BRITO, L.ª
Rua da Conceição, 35-1.ª, B.ª
LISBOA - Telef. 24253

PALAVRAS CRUZADAS



o mesmo que tanto. 5—Pron. demonstr. bárbara. 6 — Acredita; aparece. 7 — Grande cio de fila; voga. 8 — Enle; vende a crédito; cont. prep. e art. (pl.). 9 — Nota mus.; nome de um peixe; escarnece. 10 — Apelido. 11 — Fronteira; soberanos de um Estado. VERTICAIS: 1 — Agil; queima. 2 — Obstáculo; norma. 3 — Nome de letra (pl.); engodar; sadia. 4 — Nome duma bebida; herdada dividida por marcos; parente. 5 — Cheiro; realiza-rá. 6 — A paixão e a morte de Cristo; recitará. 7 — Venel; actuar. 8 — Nome fem.; uma das peças da espingarda; ovelha. 9 — Aquil; trila; grito de dor. 10 — Barco de guerra; mágoa. 11 — Totalidade; empunhar.

HORIZONTAIS: 1 — Prémio de dinheiro emprestado; loga. 2 — Enrugada. 3 — Prop.; extinta; laço apertado. 4 — Tempo do verbo ir; nome masc.

HORIZONTAIS: 1 — Ver; pôr; tal. 2 — Lis; ilo. — Mil; cal. 4 — Ar; ca-mas; so. 5 — Mar; rei; opa. 6 — Mês; era. 7 — Sol; aro. 8 — Ir; bisca; tó. 9 — Cão; alor; vema. 10 — Amor; lica. 11 — Selo; ralar.

VERTICAIS: 1 — Tam; bicas. 2 — El; sam; comã. 3 — Rim; ré; Sol. 4 — Sic; sub; rã. 5 — Lar; lla. 6 — Ou; met; sim. 7 — Cat; ago. 8 — Lis; em; lá. 9 — Til; ore; vil. 10 — Ao; apa; teca. 11 — Soa; somar.



A sua mão direita fica **LIVRE...**



com a **FACIT**
Sistema de 30 teclas apropriado para calcular com a mão esquerda
AGENTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.ª
RUA DA PRAÇA, 190 RUA DE SA BARRANDA, 222
TELEF. 23452 LISBOA TELEF. 27246 PORTO



O RADIO QUE PELA SUA FORMA E COR SE ADAPTA A QUALQUER AMBIENTE

SIERA
O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

EIS O NOVO **ULTRA**
DE PILHAS E CORRENTE
FINALMENTE COM ONDAS CURTAS e MEDIAS

A VANTAGEM DE DOIS APARELHOS DE CARACTERÍSTICAS DIVERSAS NUM SO "ULTRA-TWIN"

ESTABELECIMENTOS SIDA-LIMITADA
R. DE S. NICOLAU, 44-45 - TELEF. 22554 - LISBOA

DISTRIBUIDORES:
NOITE: M. Simões Junior, L.ª
Rua de Santo António, 200
Telef. 25562 - PORTO
CENTRO: Casa Mouras
Coração da Estrela, 9-1.º
Telefone 2590 - COIMBRA
SUL: Agência Comagães de Faro, L.ª
Rua de Santo António, 57 - Telef. 76
FARO

CANDEIROS LUSTRES
CANDEIROS EM FERRO FORJADO APARELHOS DE RADIO ASPIRADORES FRIGORIFICOS FERROS e outros artigos eléctricos A pranto ou com grandes facilidades de pagamento
J. GOSTA & SILVA, LDA.
R. Arco Bandeira, 79-1.º andar
Telef. 26713 LISBOA

ROSÁRIA DOS PRAZERES DE BRITO FALECEU
Joaquim Cândido da Silva (Cândido Rosária) cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o falecimento de sua muito querida mãe e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 25, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Ato de S. João.

CARTAXO

Caça na Aramenha

Abre, no próximo dia 6 de Novembro, a todas as espécies indígenas e de arribação, autorizadas por Lei, EXCESSIVO PERDIZES.

O custo da licença (uma para cada dia) é de 10000, importância com destino a beneficência, dando direito, unicamente, ao portador, a caçar em local indicado pelo Guarda Florestal, sem bater nem furão, e fazendo-se apenas acompanhar de um cão.

CARÇO DE ALFARROBA
A C. P. efectua o seu transporte em PEQUENA VELOCIDADE, aplicando o preço especial de \$65 POR TONELADA E QUILLOMETRO, tanto no regime de detalhe como no de vagão completo.

A. C. P.
Do ALGARVE para BARRANCO e LISBOA, transporta: miolo de anemona e nansetes comunit com caixa, por preço especial, muito reduzido.

Um conto por dia

REGRESSO AO LAR

MINHA querida Luísa: Zangaste-te por eu ainda te não ter escrito, embora aqui esteja há três semanas? E acrescentas: «Estou a ver-te com o Pedrinho e os teus sogros, na vossa magnífica casa de província. Como te invejo!»

A nossa magnífica casa de província... Minha pobre Luí! É absolutamente i-na-bi-tá-vel... Chamínés sem tiragem... Janelas majestosas... que não fecham; torneiras que deitam três pingos quando abertas e dois quando fechadas...

O Pedrinho afirma que as coisas que ele mais aprecia nesta casa são todas as que não servem para nada, coisas para ser, como os meus brinquedos. Aqui é tudo igual: o relógio não anda e marca sempre meio-dia menos cinco; os grandes candeeiros... que não se acendem, da casa de jantar, onde se não come. E' tão divertido!

E o chuveiro da casa de banho, que só obedece ao meu sopro? Dá-lhe dois safanões e ele funciona. — «Não é nada difícil — diz-nos. E 45 minutos mais tarde, conseguimos ter um banho morno.

E eis aqui um resumo do paraíso em que vivo! Gosto secreto de penitência? Um grande abraço de amizade da

disse a minha sogra. — Maria, diga à cozinheira que me faça dois ovos. E tu, Pedrito, também vais comer um ovo mexido. Não podes ficar tão mal juntado. Felizmente, no dia seguinte, chegou uma carta de Jaime, que parecia adivinhar os nossos mal-entendidos.

«A minha mãe é uma excelente pessoa, embora um pouco autoritária. Não te zanges com ela, faz como o pai. Repara como ele se entende bem com ela. Embora tenha de ceder muita vez!»

— Uma carta do Jaime? — grita a minha sogra.

— Escondi, à pressa a página «confidencial» e estendi-lhe o resto, mas ela deu pelo truque.

— Pelos vistos, têm segredos para mim?

— E que te importaria? — interveio o meu sogro. — Num casal jovem, é natural...

— Ah! Não tenho medo, que não insisto, mas tenho a certeza de que o meu filho, por ele, nunca teria segredos para mim.

— Minha querida Lu, não sei de que ful acometida. Fiquei tão furiosa, que lhe estendi a carta.

Desde então, não nos falámos. Não posso aqui estar mais tempo! Mas para onde poderei eu ir? E que devo eu dizer ao Jaime? Responde-me depressa minha querida. Um abraço meu e outro do Pedrinho.

TERESA*

★
3 de Outubro

Querida Lu:

Estamos à espera do Jaime e já não saímos daqui, conforme te anunciei na minha última missiva. Está tudo arrumado. Tenho de te contar com as coisas de correram.

Comeci por passar uma semana horrível desde o «drama». Refeições inteiras sem falar e o Pedrito, cada vez mais insuportável. Acabei por me fechar no quarto, fingindo estar doente.

Para cúmulo da infelicidade, durante uns poucos de dias não tive notícias do Jaime.

«Até que, quinta-feira, estava eu no jardim, quando chegou a carta tão ambicionada. Mas a quem poderia eu anunciar a boa notícia? E sabes qual foi a minha reacção? Desatei a chorar, sentada nos degraus da porta.

— O que foi? Aconteceu alguma coisa ao Jaime?

A minha sogra estava na minha frente, mais pálida do que uma morta!

— Nada! Foi desmobilizado e volta para casa.

Foi nessa altura que ela desatou a chorar.

Então, tive pena dela e abraçei-a, comovida.

— Mas vejamos — disse-lhe eu. — Agora que ele vem, não vale a pena chorar. E' capaz de chegar amanhã ou mesmo esta noite!

Calculas a cara do meu sogro, quando voltou com o Pedrito nos viu, nos braços uma da outra.

— Vou mandar matar uma galinha para o jantar — disse minha sogra.

— Ah, que boa ideia! E' do que eu mais gosto — acrescentei eu.

— E não se esqueça de lhe fazer aquela salada que o Jaime diz sempre que só a mãe sabe temperar.

Como vês, Lu, reina, de novo, um entendimento perfeito na magnífica casa de província.

Quanto pode fazer o carinho que se tem pelo mesmo homem, que nos volta da guerra, são e salvo, embora seja filho de uma e marido de outra!

Um abraço de amizade da

TERESA*

(Adaptação de G. Sarmento)

UM GRANDE ACONTECIMENTO TEATRAL

«E A E SEUS ARTISTAS»

ESTÃO DE VOLTA E ESTREIAM-SE, SEGUNDA-FEIRA, NO AVENIDA COM A COMÉDIA «AI, TERESA!»

A notícia da estreia da companhia brasileira de comédias ligeiras «Eva e seus artistas», que está anunciada para segunda-feira, no Avenida, causou a maior sensação no público. O êxito estrondoso que alcançou há quase dois anos, quando da sua primeira vinda a Portugal, ainda está presente no espírito de todos.

Eva Todor está de volta! Ninguem representa a sua deliciosa «Maria Fumaca». Com o seu natural poder de comunicação e a sua vivacidade mineira, a sua frescura e irradiante simpatia. Eva Todor conquistou o coração dos portugueses. Eles queriam voltar a vê-la representar com os seus artistas. Ela já está Lisboa vai voltar a admirá-la nas palcos das mais famosas peças, entre as quais: «A Ilha Bencara» de Eramy Fornari; «Negrinha» e «Lili do 47», do consagrado Joracy Camargo; «Mentirosa», de Raymundo Moraes; «Os Gregos» e «Eramy eram assim», de Luis Iglesias; «Maria João», de Paulo Miguez; «Helena» de Gustavo Dorra, que se inspirou no célebre romance de Machado de Assis; e «Diabo Azul», dos consagrados autores portugueses Pereira Coutinho e Matos Sequeira. «Tu és moça, uma engraçadíssima comédia» adaptada pelos irmãos Galvão e Luis Iglesias, e ainda muitas outras.

traz que vão fazer as delícias do público.

O seu conjunto artístico é o mesmo, aquele que há dois anos consecutivos vem cumprindo a sua missão de divertir. Dele fazem parte: Afonso Stuart, Elza Gomes, André Valco, Armando Braga, Alberto Peres, Iris D'Amor, Judith Vargas, Arthur Costa Filho (Arturito), Armando Ferreira, também secretário da companhia, e Pola Leste. Com eles vão, também, a nossa querida Lucília Simões, a ensaiadora da companhia. E ainda, traz uma grande revelação para os portugueses — Carolina Cardoso de Menezes, cantora de um novo ritmo brasileiro que, durante os intervalos interpretará ao piano, em ritmos fantásticos e alucinantes temas musicais brasileiros e portugueses.

A partir de segunda-feira as duas sessões do Avenida vão ser o ponto de reunião de Lisboa que se quer divertir. A peça de estreia é uma obra de arte, uma comédia adaptada por Luis Iglesias, «Ai, Teresa!».

600 contos
POR 1500
Ver no LARGO S. DOMINGOS

CASINO ESTORIL

LES BINGSTERS
Três adoráveis e lindas irmãs gémeas num programa requintadamente ultra-moderno

Um êxito em todo o Mundo e a grande ballarina clássica

KARINE STAEL
a ORQUESTRA:

ALMEIDA CRUZ
no seu «Show» musical «Brasil», com a colaboração da vedeta

LAURA PUCHOL
e os

ASES DO RITMO

No «WONDER-BARS» jantares «à la carte»

PREÇOS:
No Salão Restaurante: entrada livre
No «Wonder-Bars»: consumo mínimo 25000

QUINTA-FEIRA, 26

AMALIA RODRIGUES

PEÇA AS DELICADAS joias DA MARCA

TOPAZIO

Vende: OUBIVESARIA, FEIJO
Rua da Betexa

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 2.ª pag.)

figura da confidente «Oeneca», por Marguerite Balza.

Estes reparos, de pouca monta, não empamam e brulho e dignidade a representação que foi, acima de tudo, uma lição de arte de representar, dada por um teatro — único ao que seponho no Mundo — que tem um estilo trágico, verticalizado a mentalidade do verso e dando à representação uma naturalidade majestosa, mas humana, sem a descabida, errada preocupação de um «faite vrai» trivial. E, como se advirira a voz do alexandrino raciniano avulsa, domina, perfuma a dicção!

A encenação psicológica, que não a pictural, se não é a de Barault, tão divulgada numa brochura recente, muito se aproxima dela. Admirável o movimento cénico em magníficas atitudes plásticas e no mesmo tempo de uma singular contensão emotiva.

Pena é que o teatro se não tivesse encheido. Noites como a de ontem, raramente se repetem. Deve ser marcada com uma pedra branca. O pano subia várias vezes no final: o publico corou de aplausos Marie Ventura e os seus mais directos colaboradores. Cénico único de uma sobriedade marcante. Principalmente, no ultimo acto, deu a melhor afinação de luzes, da cena irradiava uma sombra atmosfera trágica.

J. de F.

cará de certo, como dos melhores momentos da época musical que começa agora.

ACADEMIA DOS AMADORES DE MUSICA — A cantora Arminada, que esteve afastada de Lisboa durante 15 anos, foi contratada professora desta Academia.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE — No Instituto Superior Técnico, às 21 horas, 30 p.m. eng. Manuel Rocha, sob o tema «Cálculo Experimental das Construções».

ESTA NOITE PODE OUVIR — EMISSORA — A's 18 e 30: Reabertura da estação — Don-

co's às 19; Sinal horário — 2.ª noticiário; às 19 e 30; Freq. de ondas curtas — 19 e 30; «A obra da luta contra o cancro», entrevista com uma assistente social do Instituto Português de Oncologia; às 19 e 30: O compositor da semana — Rimsky-Korsakoff; às 20: O caso do dia; às 20 e 30: Música de salão; às 20 e 30: Noticiário regional; às 20 e 30: Que quer ouvir? — Programa organizado por Artur Agostinho, com os discos pedidos pelos radioouvintes; às 21: Sinal horário — 4.º noticiário Desdobramento — A's 21 e 15: Música lírica sinfónica; às 21 e 45: Música e sonho, por Miguel Trigueiros; às 22: Variedades em directo, por Luis Oreste Quezera Lapeira, dirigida por Tavares Belo e os artistas: Emilia Santos Costa, Maria Augusta Gandra, Marta Teles e João Armando; às 22 e 30: «Fasão» levada a termo — diálogo de Mário Ramos, interpretado por Vasco Santana e Adelina Campos; às 22 e 45: Pandas e guitarradas; às 23: Rádio-teatro, guionizado radiofónico da cena; às 23 e 45: Despedida — 23 e 30: Rádio noticioso do dia — Boletim meteorológico; às 0: Encerramento da estação. Programa B — A's 21 e 15: Opera: «Sandro e Dalila» (Saint-Saens) — notas explicativas pelo professor Luis Oreste Freitas Branco; às 23 e 30: Musica de arco; às 23 e 30: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 18: Musica de baile; às 19 e 30: Divulgação do «Jazz», por Luis Vilas Boas; às 20: Musica portuguesa, por Berta Cardoso, Maria Clara, Alberto Ribeiro, Mirita Casimiro, etc.; às 20 e 30: Rádio-jornal; às 20 e 45: Musica brasileira; às 21: Trechos recreativos; às 21 e 15: Programa de variedades; às 22: Canções, por Elith Piaf, Danny Kaye, Jean Sablon, etc.; às 22 e 30: Musica de ontem e de hoje, por Arminada Semedo e Carlos Alberto Garcia; às 22: Musica de salão; às 23 e 30: Musica de baile; às 23 e 45: Rádio-jornal e amanhã; às 0: Fecho.

RENASCENÇA — Estação do Porto — A's 18: Abertura e boletim radiofónico; às 18 e 30: Melodia de abertura; às 18 e 10: Musica do cinema; às 18 e 30: A musica desta tarde; às 18 e 45: Fado e guitarradas; às 19: Musica de concerto; às 20 e 30: Associações de Estações de Lisboa e Porto — A's 18 e 30: Abertura e boletim do «S. C. R.»; às 18 e 30: Aperitivo para o seu jantar; às 20: Canções; às 20 e 30: Sinos ligeiros de piano; às 20 e 30: 1.ª noticiário; às 20 e 30: Musica portuguesa; às 21: «O combó da sua noite»; às 22: Brevetado; às 22 e 15: 2.ª noticiário; às 22 e 30: Fecho da estação do Porto. Estações de Lisboa — A's 22 e 28: Boletim radiofónico; às 22 e 30: Opera; às 23: Musica de salão; às 23 e 30: Musica portuguesa; às 23 e 40: Quezera's ligeiras; às 24: Fecho.

14 PRIMEIROS PRÉMIOS
9 SEGUNDOS PRÉMIOS
23 SUCESSOS

nos concursos da Bélgica, Espanha, Congo Belga, Algéria, África do Sul, Índias e Uruguai obtidos em 1949 com o ciné-câmara

PAILLARD H16

Turele de 3 objectivas Kern-Paillard, flouretadas
Carregamento automático • Cadenças variáveis de 8 a 64 imagens/segundo • Marchas para a frente e para trás • Fundidos — Sobre-impressões Imagem-por-imagem em instantâneo ou em pose

Contadores de metros e de imagens somando e subtraindo

Visor trifocal com correcção paraláctica • 30 metros de filme de 16 mm. a preto e branco ou a cores • Visor sobre vidro despolido — visor de focagem reflex.

Dirija-se ao seu habitual fornecedor de artigos fotograficos

REPRESENTANTE: **M. Simões Jr.**
Rua da Concelção, 46-1.º e LISBOA Telefones 3 0306-3 0307

Amadores exigentes. operadores profissionais. jornalistas, exploradores. industriais, sábios do mundo inteiro - dos trópicos ao círculo polar-todos preferem a ciné-câmara

PAILLARD H16
a qualquer outra marca

Bolex paillard

Turele de 3 objectivas Kern-Paillard, flouretadas
Carregamento automático • Cadenças variáveis de 8 a 64 imagens/segundo • Marchas para a frente e para trás • Fundidos — Sobre-impressões Imagem-por-imagem em instantâneo ou em pose

Contadores de metros e de imagens somando e subtraindo

Visor trifocal com correcção paraláctica • 30 metros de filme de 16 mm. a preto e branco ou a cores • Visor sobre vidro despolido — visor de focagem reflex.

Dirija-se ao seu habitual fornecedor de artigos fotograficos

REPRESENTANTE: **M. Simões Jr.**
Rua da Concelção, 46-1.º e LISBOA Telefones 3 0306-3 0307

TANVEZ VOCE NAO SAIBA — Que o negocio que se projecta para as sessões da tarde, no Cinema Odeon, de noite, que ali se encontra em cena, é a representação da comédia para duas personagens, «de braço y por la calle», desempenhada pelos artistas Maria Lalande e Artur Semedo.

— Que a Companhia de Revistas que no próximo mês de Novembro parte em digressão pela provincia tem como principais elementos os seguintes artistas: Teresa Gomes, Maria Sidónio, Maria Alice, Deolinda de Abreu, Sara de Abreu, Esteveo Amarante, Carlos Leal e Pereira Saravia.

— Que a Companhia de Comédia Musical «Herminda Silva» irá dar um espectáculo a Sintra com a peça «História de uma fadista».

— Que os espectáculos da Companhia Amélia «Bey Colaco-Robles Monteiro, no Teatro Rivoli, do Porto, terminam no fim de mês.

MUSICA **NIKITA MAGALOFF, NO TIVOLI**

— E' já no próximo sábado que se apresenta de novo no nosso publico, depois de enorme sucesso em todo o Brasil, a cantora de norte-americana pianista Nikita Magaloff a quem Savel chamou emusico de excepcional grandeza.

— E' este pianista de quem o critico musical de «Diários de Paris» disse recentemente «parece difícil poder-se tocar melhor o piano do que Nikita Magaloff, que o publico do Tivoli vai ter o prazer de ouvir num recital que fi-

ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

O DISCURSO DE TRUMAN PARA SE CEGUEIR A FORÇA QUE EVITE A AGRESSÃO

OS ESTADOS-UNIDOS CONTINUARÃO TODOS OS SEUS ESFORÇOS

(Continuação da 1.ª pág.)
 tul uma das forças mais fortes nestes tempos perturbados.

«A invasão da Coreia foi um desafio directo aos princípios da «ONU»

Acabamos, justamente, de ter, na Coreia, uma viva demonstração desse facto. A invasão da República da Coreia foi um desafio directo aos princípios da «ONU». Esse desafio encontrou uma resposta esmagadora. Os povos de quase todos os países-membros apoiaram a decisão do Conselho de Segurança de responder a essa agressão com a força. Poucos factos, no nosso tempo, terão conseguido uma aprovação tão geral.

Ao unirem-se para esmagarem a agressão da Coreia, essas nações fizeram mais do que a Carta pede. Mas o importante é que o fizeram com êxito, fornecendo provas eloquentes de que a Carta funciona. Provaram que a Carta é um instrumento vivo, apoiado pelo vigor material e moral dos seus membros, grandes e pequenos.

Os homens que, na Coreia, dearam as suas vidas pelas Nações Unidas encontrarão para sempre, um lugar na nossa memória e na do Mundo. Morreram para que as Nações Unidas pudessem viver. Em resultado do seu sacrifício, a «ONU» está hoje mais forte do que nunca, sendo agora mais capaz de cumprir as esperanças que os homens depositaram nela.

Creio que os povos do Mundo contam com a «ONU» para auxiliá-los a alcançarem dois grandes objectivos, procurando, por meio desse auxílio, melhorar as condições em que vivem. E contam com as Nações Unidas para realizarem o seu profundo desejo de paz.

Esses dois objectivos estão intimamente relacionados. Sem paz, não é possível conseguir um progresso duradouro que conduza a uma vida melhor para todos. Sem progresso no bem estar humano, os alieados da paz não terão segurança. Eis por que jamais nos poderemos permitir esquecer um destes objectivos, à custa do outro.

Actualmente em todo o Mundo, os homens estão a procurar uma vida melhor. Desejam a liberdade da servidão e da injustiça do passado. Desejam ser eles a preparar o seu próprio destino. Essas aspirações da Humanidade podem realizar-se sem necessidade de conflitos ou de derramamento de sangue, por meio de uma cooperação internacional, através das Nações Unidas.

Para nós, que nos encontramos nesta sala, as Nações Unidas que vemos e de que ouvimos falar são feitas de discursos, debates e resoluções. Mas, para milhões de pessoas, as Nações Unidas constituem uma fonte de ajuda divina. Para essas pessoas é uma questão de alimentos; de livros escolares; do médico que vacina as suas crianças; do perito que lhes ensina como conseguir mais arroz ou trigo, nas suas terras; da bandeira que abriga os refugiados; de uma refeição extra que se dá às mães de crianças recém-nascidas.

A acção benéfica da «ONU»
 Não é só assim que a «ONU» ajuda o povo a auxiliar-se a si próprio. A «ONU» vai além das coisas materiais, porque é pelo seu valores espirituais das vidas dos homens. As Nações Unidas podem prestar assistência — e fazem-no — aos homens que vivem em livres, ajudando os povos dependentes a procederem na direcção do autogoverno. E quando novas nações alcançam a sua independência, ajuda-nos a perseverar e a desenvolver a sua liberdade.

Além disso, as Nações Unidas fortalecem o conceito da dignidade e valor dos seres humanos. A protecção dos direitos humanos torna-se essencial se queremos alcançar uma vida melhor para os povos. Os esforços realizados pelas Nações Unidas para que se consiga uma realização mais vasta desses direitos, é uma das suas obras mais importantes.

Até aqui, este trabalho da «ONU», a bem do progresso humano, é apenas o começo do que pode vir a ser e será no futuro. As Nações Unidas apresentam o seu prestígio, entre os povos do mundo. A eficácia sempre maior dos seus esforços, feitos no sentido de melhorar o bem-estar dos seres humanos, abre uma nova página na História.

Neste sector, a pericla e a experiência das Nações Unidas serão positivas. Logo que a luta da Coreia está perto do seu fim. A reconstrução da Coreia como uma nação livre, unida e auto-suficiente é uma oportunidade para mostrar de que maneira a cooperação internacional pode conduzir a vantagens alcançadas nos sectores da liberdade e do bem-estar.

O trabalho das Nações Unidas para o progresso humano, importante como é, só pode ser inteiramente eficaz se conseguirmos realizar o outro grande objectivo: uma paz justa e duradoura.

O recio de uma guerra mundial cobre de sombras a Humanidade

Actualmente, o recio de uma outra guerra mundial, que cobre de sombras todas as esperanças da Humanidade, esse recio provém da tensão que existe entre as nações e da recente agressão verificada na Coreia. Nos, nos Estados-Unidos, julgamos que a tal guerra pode evitar-se. Não acreditamos que a guerra seja inevitável.

Uma das nossas razões mais fortes para esta convicção é a fé que depositamos na «ONU», que tem três grandes papéis a desempenhar para evitar as guerras.

1.ª: Dispondo, pacificamente, de meios necessários a negociações e soluções de discórdias, suscitadas entre as nações;

2.ª: permitindo utilizar a força colectiva das nações-membros, ao abrigo da Carta e com o fim de evitar a agressão;

3.ª: permitindo que as nações possam dividir-se em facto dos armamentos, logo que o perigo da agressão tenha sido reduzido.

Todos nós devemos ajudar a «ONU» a ser eficiente, ao desempenhar-se destes papéis.

A Carta obriga-nos a solucionar pacificamente as nossas discórdias. Hoje, o momento é apropriado para reafirmarmos solenemente as obrigações que nos impõe a Carta.

De acordo com o espírito e as palavras da Carta, devemos mesmo ir mais longe. Devemos tentar encontrar ajustamentos «pacificos para situações ou tensões que possam surgir, antes que se transformem em discórdias.

Creemos que as negociações constituem uma parte essencial deste processo pacífico. Os Estados-Unidos, como um dos membros das Nações Unidas, estão agora preparados, aliás como sempre, para entrar em negociações. Insistimos, apenas, em que essas negociações se façam de bom fé e se manifeste o desejo de se alcançarem as soluções que forem próprias.

«Depois da guerra, houve países que continuaram a manter grandes forças»

Há cinco anos, depois do sangue que correu e da destruição que se verificou, quando da Segunda Guerra Mundial, não há de esperar que todos as nações se juntassem e trabalhassem para se certificarem de que a guerra nunca mais poderia acontecer. Esperamos que a cooperação internacional, apoiada pela força e autoridade moral dos Estados-Unidos, fosse suficiente para evitar a agressão. Mas esse não foi o caso.

Embora muitos países tivessem, prontamente, desarmado os seus exércitos do tempo de guerra, outros continuaram a manter forças tão vastas, que constituíram sempre uma ameaça constante de agressão. E este ano, a invasão da Coreia mostrou que existia quem recorra à guerra, contrariando os princípios da Carta, ao tal solução servir os seus fins.

Nestas circunstâncias, as Nações Unidas se têm de vir a ser um instru-

mento eficaz para a manutenção da paz, não tem por onde escolher, excepto quando tivermos de empregar a força colectiva dos seus membros, para acabar com a agressão.

Para que tal se possa fazer, as Nações Unidas devem estar preparadas para agir da sua força. As Nações Unidas prepararam-se para dominarem a agressão verificada na Coreia e, ao fazê-lo, fortaleceram, grandemente, a causa da paz. Estou contente por saber que medidas adicionais estão a ser tomadas nesta Assembleia, com o fim de se preparar uma acção rápida e eficaz, no caso de vir a dar-se qualquer futura agressão.

A resolução de uma Acção Unida para a Paz, agora a ser considerada pela Assembleia Geral, reconhece três princípios importantes:

Acima de tudo, as nações amigas da paz devem ser de força militar, sempre que forem convocadas, com a tal actuário decisivamente para repeller a agressão.

As nações amigas da paz estão a organizar sua força.

SEAMOS CLAROS ACERCA DO CAMINHO A TRILHAR

É nossa intenção organizar uma força a bem da paz, enquanto tal for necessário. Mas, ao mesmo tempo, devemos continuar a lutar, por meio da «ONU», para se conseguir o domínio internacional da energia atómica e a redução dos armamentos e das forças armadas.

O desarmamento cooperativo e eficiente afastará o perigo da guerra e seria uma maneira de alcançar os elevados propósitos das Nações Unidas, sem que se tivesse de recorrer às despesas normais, feitas em armamentos, que hoje se observam em consequência de as condições em que o Mundo se encontra as tornarem imperativas.

Desarmamento é o caminho que os Estados-Unidos preferem tomar. E o caminho que muitas nações desejariam adoptar. E o caminho que a «ONU» tem procurado seguir, desde o seu começo.

Durante quase cinco anos, duas comissões das Nações Unidas têm trabalhado no problema do desarmamento. Uma comissão tem-se dedicado a eliminar as armas atómicas e a outra a redução de outros tipos de armamento e das forças armadas. Até hoje, essas comissões não conseguiram vencer, ao procurarem obter um acordo mútuo e suficiente. O conflito da Guerra testemunha, tragicamente, o facto de que a agressão, seja qual for as armas de que se servir, provoca uma destruição terrível.

2.ª: O plano deve basear-se num acordo unânime. Uma maioria de nações não é o bastante. Nenhum plano de desarmamento poderá funcionar se nele não participarem todos os países que possuem forças armadas substanciais. Um desarmamento unilateral é um convite certo a agressão.

3.ª: O plano deve fornecer todas as provas. Promessas feitas em acordos mútuos não são suficientes. O desarmamento deve basear-se em salvaguardas adequadas, que sirvam de aviso contra qualquer ameaça de violação. O desarmamento deve ser fixado e controlado continuamente. Deve fundar-se num intercâmbio livre e aberto de informações, através as fronteiras nacionais.

Estes princípios são práticos e simples. Se fossem aceites e praticados, o desarmamento seria possível.

A necessidade de manter os princípios das Nações Unidas

Enquanto um sistema eficaz de desarmamento se não estabelecer, devemos assegurar-nos de que os nossos princípios não se depara. O único caminho que as nações amigas da paz podem tomar, na presente situação, é a criação de armamentos necessários para que o Mundo fique seguro contra a agressão.

Esta é a direcção que os Estados-Unidos seguem agora, firmemente. Esta é a direcção que continuaremos a seguir, enquanto for necessário.



Al Jolson cantando para os soldados americanos

A TERRA TREME

DORKING (Inglaterra), 24. — Foi registado no Observatório desta cidade um tremor de terra que durou cerca de 3 horas. Os abalos foram originados a mais de 6.400 quilómetros de distância e atingiram o seu máximo às 16,50 (GMT). — (R.).

TRIESTE, 23. — O Observatório registou esta noite um forte abalo sísmico com epicentro à distância de 10.400 quilómetros, provavelmente na América Central. — (F. P.).

SEAMOS CLAROS ACERCA DO CAMINHO A TRILHAR

Os Estados-Unidos resolveram-se a aumentar a sua força armada apenas com o propósito de ajudar a manutenção da paz. Avançamos que essa força tem por fim manter os princípios da Carta das Nações Unidas. Creemos que os membros das Nações Unidas que amam a paz se nos reunem na mesma promessa.

Julgo que as Nações Unidas, fortalecidas por estas garantias, nos levarão próximo da paz que buscamos.

Sabemos que são grandes as dificuldades que nos esperam. Aprendemos, por meio de uma dura experiência, que não existe caminho fácil para a paz.

Temos a obrigação solene, para com os povos que representamos, de continuar com os nossos esforços combinados para que se consiga a força que evitará a agressão.

Ao mesmo tempo, temos uma outra obrigação, igualmente solene, que nos leva a continuar os nossos esforços para descobrir soluções que sirvam aos problemas e questões mais importantes que dividem as nações. A solução dessas divergências tornaria possível um sistema verdadeiramente dependente e eficaz, tendo em vista a redução e a fiscalização de armamentos.

Se um verdadeiro desarmamento fosse alcançado, as nações do Mundo, ajudando através das Nações Unidas, poderiam reunir-se num programa ordenado vasto de auxílio mútuo. Diminuído o custo da manutenção de armamentos, cada nação poderia contribuir grandemente para o progresso do bem estar humano. Todos nós poderíamos, então, conciliar maiores recursos, em apoio às Nações Unidas, na sua guerra contra a indigência.

Desta maneira, o nosso armamento poderia transformar-se em alimentos, medicamentos, ferramentas para utilizar em regiões não exploradas e em outras formas de auxílio, tendo em vista o progresso humano. As utilidades, a ciência e a indústria modernas poderiam ficar à disposição de todos os homens, em todas as partes do globo. Dessa maneira poderíamos dar um verdadeiro significado à velha promessa de que das espadas se deve fazer charruas, de maneira a que as nações não saibam mais o que é a guerra.

Então os homens poderiam voltar ao seu espírito inventivo, à sua energia criadora e aos recursos com que foram abençoados para fins criativos. Então poderemos realizar aquela espécie de Mundo que, durante séculos, tem sido a visão do homem.

Esta é o objectivo que devemos manter na nossa frente — e a visão a que nunca retiraremos a nossa fé. Esta será a nossa inspiração e, com a ajuda de Deus, deveremos alcançar o nosso propósito. — (E.).

MORREU AL JOLSON O POPULAR ARTISTA AMERICANO

Al Jolson, um dos cantores de «jazz» mais populares nos Estados-Unidos, faleceu ontem. Recentemente, fora a Coreia, cantar para as tropas americanas. Aclamado sempre que se exibiu, muitas vezes perto das linhas de combate, Al Jolson regressou há dias a S. Francisco, radiante por ter proporcionado alguns momentos de distração aos soldados seus compatriotas.

Ontem à noite — anuncia um telegrama da «Heuter» — Al Jolson, quando jogava as cartas num quarto de hotel, com alguns amigos, teve uma síncope. Poucos minutos depois o artista tinha deixado de existir.

Al Jolson contava 64 anos, mas a sua excepcional vitalidade e optimismo faziam-no parecer muito mais novo. A sua canção mais célebre foi «Sonny boy», mas contribuiu também muito para a sua popularidade a circunstância de ter sido um dos primeiros do cinema sonoro.

Al Jolson nasceu em São Petersburgo, em 26 de Maio de 1882. Era filho de um judeu russo, que emigrou para a América com seus pais, quando ainda era criança. O seu verdadeiro nome era Asa Voelens. Em rapaz, fugiu de casa quatro vezes.

Foram-lhe feitas muitas ofertas para representar em filmes mudos, mas rejeitou-as. Por fim, accedeu a tomar parte em «O Cantor de Jazz», o primeiro filme todo falado.

Seguiu-se o «Singing Fool» — que se exibiu em Lisboa, com o título de «O louco cantor» — em que cantou a sua canção mais célebre «Sonny Boy».

Escrevia os versos para as suas canções e destinava-lhe a caridade os direitos de autor que auferia.

Foi casado quatro vezes, divorciandose-se três.

A sua terceira mulher foi a bailarina Ruby Keeler.

A ALEMANHA NUNCA SERÁ REARMADA DE FORMA A CONSTITUIR AMEAÇA PARA A FRANÇA

— DISSE EISENHOWER

CHICAGO, 24. — O general Eisenhower, comandante supremo Aliado durante a guerra, na Europa, afirmou que os Estados-Unidos nunca rearmariam os alemães por forma a poderem constituir uma ameaça grave para a França.

A seguir declarou: «Tradicionalmente, o Japão e a Alemanha têm sido as potências desequilibradoras. Assim, se pudessemos atrair a Alemanha ocidental para o nosso campo, isso seria uma carta tremenda a nosso favor. Pessoalmente, desejaria que viessem para o nosso campo, mas deveria haver certas restrições».

«Se alguém sugerir que tenho um dever a cumprir, não me esqueçivareis» — acrescentou. «Até hoje, nada recusei». — (R.)

HOMEM AO MAR O Escaravelho de Ouro

fará amanhã dia 25 no Comboio das 6 e meia, a atribuição da viagem a

ROMA

correspondente ao livro

HOMEM AO MAR

NINA

Grande sucesso da cancionista francesa Marie Julietta Angevin

RESTAURANTE ALVALADE
 AMANHÃ, DIA FERIADO
CHÁ DANCANTE
 TELEFONE 79151